

PARTICIPAÇÃO DE PAIS DE ATLETAS NADADORES NAS ATIVIDADES ESPORTIVAS DE SEUS FILHOS: RELATOS DE PAIS, ATLETAS E DE TÉCNICOS.

Graziele Thomasinho de Aguiar, Alessandra de Andrade Lopes, Patrícia Ribeiro Martins¹, Marcela Vendramini Morato Velosa. - Inter-áreas – Curso de Licenciatura e Formação de Psicólogos – Departamento de Psicologia – Faculdade de Ciências - Campus de Bauru.

A participação dos pais na vida de seus filhos é apontada na literatura da área da Psicologia como de fundamental importância para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Nas Ciências do Esporte essa afirmação não é diferente, os pais são atores fundamentais de apoio tanto na escolha da criança pelo esporte, quanto na superação das dificuldades que aparecem no cotidiano dos atletas. Os pais servem de exemplo para os filhos nos anos iniciais da prática esportiva, estimulando e criando condições de interesse.

Relatos de pesquisa na área do esporte têm indicado que quando os atletas recebem apoio e incentivos necessários dos pais para a prática esportiva, principalmente na infância, ocorre uma maior participação dos mesmos, o que podem levar as experiências positivas e à permanência no esporte. A escolha de uma modalidade esportiva geralmente ocorre entre os 7 e 9 anos de idade, sendo dirigida segundo os interesses dos pais.

Cientistas do esporte têm investigado a respeito das contribuições relacionadas à intensidade da participação dos pais. Estes cientistas confirmaram que a participação de pais contribui para o melhor desempenho e bem estar do atleta.

No estudo de Hellstedt (citado em Moraes, Rabelo e Salmela 1994), foi avaliado o envolvimento dos pais, por meio de uma escala contínua de três categorias: 1) falta de comprometimento emocional, financeiro e funcional dos pais, que nem sequer aparecem nos treinos e competições; 2) envolvimento moderado, caracterizados pelos pais que são firmes em suas orientações, ajudam os filhos, tem metas reais, dão suporte financeiro (considerado a participação ideal para o autor); 3) superenvolvimento, os pais excedem em sua participação, não diferenciam suas idealizações das reais condições dos filhos. O autor propõe que se deve analisar o nível de pressão imposta para os filhos, a fim de que se tenha um equilíbrio e assim uma boa consequência.

Segundo estudo realizado por Cote (citado em Moraes, Rabelo e Salmela 1994) foi apresentada uma outra classificação para a participação de pais nas atividades esportivas dos filhos. A classificação deste autor tem correspondentes com a de Hellstedt. Ele também separou a participação em três fases: 1) anos de experimentação, em que os pais colocam o filho para praticar esportes visando à diversão; 2), anos de especialização, nesta fase os pais investem tempo e dinheiro e enfatizam resultados, tanto no esporte como na escola; 3) e anos de investimento, na qual os pais demonstram grande interesse e oferecem suporte, inclusive financeiro, para o filho enfrentar as possíveis dificuldades que surgem para seu treinamento. Além de todo o exposto, os pais ainda influenciam seus filhos com suas concepções de sucesso e transmitem suas idéias de como se chegar a ele.

O presente estudo teve como objetivo identificar como os pais de atletas, atletas e técnicos entendem e avaliam a participação dos pais nas atividades esportivas de seus filhos, envolvendo treinos, competições e relacionamentos interpessoais.

Participaram deste estudo 36 pessoas, sendo: 22 atletas (10 da categoria Petiz, 10 da Infantil e 2 da Juvenil a Sênior); 11 pais de atletas com idade entre 25 e 45 anos; e três técnicos das categorias, Petiz (29 anos), Infantil (39 anos) e Juvenil a Sênior (36 anos).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista do tipo semi-estruturada, dividida em blocos temáticos. Os participantes foram entrevistados individualmente, com horário e lugar previamente determinados, segundo a disponibilidade tanto do entrevistador quanto do entrevistado. Foram formulados três roteiros de entrevista, cada um enfocando de forma mais incisiva os três seguimentos de participantes.

A entrevista com os pais de atletas procurou verificar qual a participação destes nas atividades esportivas dos filhos, se vão às competições e acompanham os treinos; qual o conceito formado sobre pais

de atletas, técnicos e a qualidade do relacionamento existente entre eles. A entrevista com os atletas procurou verificar se os pais influenciaram na escolha e na permanência no esporte; como é o relacionamento entre pais e filhos atletas. A entrevista com os técnicos procurou verificar a opinião destes sobre a participação dos pais de atletas e solicitou a conceituação de pai de atleta ideal para observar suas expectativas e confrontá-las com a realidade vivida em seu ambiente profissional. Todas as entrevistas continham perguntas consideradas chaves, ou seja, necessárias para a obtenção concreta dos dados pretendidos.

Os atletas receberam e entregaram um termo de consentimento assinado por seus responsáveis. As entrevistas foram audiogravadas e foi firmado um contrato verbal de consentimento da gravação por parte do sujeito e sigilo por parte do entrevistador. As entrevistas foram transcritas e os relatos foram agrupados por categorias de participantes.

Quanto à participação dos pais, segundo os técnicos: dois dos técnicos avaliaram o relacionamento com os pais de atletas como bom e um como muito bom. Disseram que os pais também fazem parte da torcida, já que alguns têm a possibilidade de acompanhar seus filhos nas competições. O que os técnicos mais gostam nesse relacionamento é a ajuda financeira e motivacional que os pais podem dar à equipe e a seus filhos; e o que menos gostam é quando os pais ficam cobrando muitos resultados de seus filhos, quando os pais se posicionam como técnicos de seus filhos.

Quando questionados sobre o pai ideal de um atleta, os técnicos manifestaram que é imprescindível a participação dos pais, considerando como positiva esta influência quando vão assistir os treinos e as competições. Em contraponto, novamente apareceu que não é proveitoso quando o pai toma o lugar do técnico, fazendo cobranças e críticas ao desempenho do filho. Assim, para os técnicos, os pais têm que participar para incentivar e ajudar seus filhos, porém devem saber até que ponto, pois, as cobranças de um desempenho idealizado tornam-se incômodas, tanto para o filho quanto para o técnico que sente que fazer a crítica ao atleta cabe somente ao técnico.

Quanto à participação dos pais segundo os próprios pais: sete pais avaliaram seu relacionamento com os técnicos como bom, três disseram que o relacionamento é muito bom e somente um pai não respondeu a essa pergunta. Quando os pais foram questionados sobre os aspectos positivos e negativos da relação entre pais e técnicos, apenas sete quiseram responder esta pergunta. Dentre estes, as respostas faziam referência à pessoa do técnico e não ao profissional técnico. Os aspectos positivos ressaltados, foram a amizade e experiência profissional, relataram que os técnicos precisam estimular a união da equipe e deixar de lado o mal-humor quando vem trabalhar. Os pais reconhecem as dificuldades financeiras que o clube passa e conseqüentemente seus funcionários, porém relatam que eles precisam estar comprometidos com o trabalho, por que os atletas e pais esperam muito deles (dedicação, atenção, cuidado, orientação).

No relato dos pais, houve unanimidade ao relatarem que influenciaram seus filhos na escolha da natação como esporte, ou seja, eles participaram da escolha esportiva e continuam participando, pois levam e incentivam seus filhos a continuarem. Um relato que merece destaque foi de uma mãe que chegou a denominar os pais de “patrocinadores” ao referir que, por falta de incentivo financeiro de patrocinadores, os filhos atletas só continuam a treinar e competir graças aos pais. Em relação às competições, seis pais disseram que participam quando possível, ou seja, quando a competição não é em uma cidade muito distante; um pai falou que só participa quando as competições são em Bauru; e quatro falaram que costumam ir, mas, na atualidade, encontram-se ausentes nas mesmas. Algo interessante a se observar é que os pais mais participativos, ou seja, os que costumam ir com regularidade para as competições, são os pais dos atletas mais jovens (petiz ou infantil), os pais que afirmaram que participavam antes são os pais de atletas que já competem há algum tempo.

Questionados sobre o relacionamento com os outros pais de atletas, a maioria falou que considerava bom, exceto um pai que falou que era ruim, pois conhece poucos pais e que estes deixam a desejar por não comparecerem nem nas reuniões em que são solicitadas as presenças.

Dentre os aspectos positivos da participação de pai de atletas, a maioria das respostas fez alusão à amizade e união, mostrando como todos acham que é benéfico um entrosamento entre os pais e a participação destes na vida esportiva dos filhos. Dentre os aspectos negativos dessa participação,

apareceram os relatos que evidenciam os conflitos, as fofocas. Na percepção da minoria dos pais, os que perguntam muito, dão palpites errados, são muito exigentes, “intrusos” e “fanáticos”.

Quanto à participação dos pais segundo os atletas. De acordo com as entrevistas com os atletas a maior influência e dedicação dos pais se dá na escolha do esporte. No relato dos atletas, um dado observado se mostrou importante: todos os atletas apontaram os pais como influentes e incentivadores para que pratiquem esportes e, em especial, a natação como modalidade esportiva.

Com base nos resultados obtidos, a participação dos pais é de suma importância para a escolha e permanência dos filhos em uma atividade esportiva, tanto no aspecto motivacional, que estabelece situações propícias para a ocorrência do comportamento dos filhos, tanto no aspecto financeiro já que os pais pagam as despesas dos atletas com o esporte na falta de um patrocinador. A necessidade da participação dos pais nessas atividades esportivas também é reconhecida pelos envolvidos, ou seja, tanto os pais, mesmo os que se consideram ausentes, quanto os técnicos reconhecem a participação dos pais como sendo um aspecto positivo.

Um ponto observado que vai contra a bibliografia encontrada é que, nessa equipe estudada, os pais de atletas de categorias mais adiantadas, tanto em idade como em anos de competição, tendem a se afastar um pouco mais das atividades esportivas do filho, comparecendo com menor frequência nas competições.

Os resultados também indicam que existe uma grande discordância de opiniões quanto à intensidade do acompanhamento direto de pais nessas atividades dos filhos, ou seja, não está claro ainda como o pai deve desempenhar seu papel. Técnicos acham importante a participação dos pais, mas não as críticas fazem aos seus filhos. Os técnicos querem os pais estejam presentes, mas que não interfiram nas orientações técnicas. Há pais que concordam com esta visão e há pais que fazem exatamente o contrário, sendo taxados de intrusos e exigentes. Há pais que reclamam da ausência dos outros e pais que dizem estar ausentes porque, no passado, já participaram muito. E, em meio a todas essas discordâncias, surgem espaços para conflitos e fofocas. Com isto, aparece a sugestão de que o assunto seja melhor discutido num debate em que envolva todos os personagens da problemática, ou seja, uma discussão entre pais, entre pais e técnicos e entre pais, técnicos e atletas sobre a participação dos pais na vida esportiva de seus filhos atletas.

Referências bibliográficas

Moraes, L.C.; Rabelo, A. S.; Salmela, J.H. **Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas.** Psicol. Reflex. Crit. vol.17 no.2 Porto Alegre 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722004000200009&script=sci_arttext Acesso em: 08 out. 2006.

Rubio K. (2000) **Psicologia do Esporte:** Interfaces, Pesquisas e Intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Martin, G. L (2001) **Consultoria em psicologia do esporte:** orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: IAC.

Samulski, D. (2002). **Psicologia do Esporte.** Barueri: SP. Ed. Manole.

Buriti, M. de Almeida (1997) **Psicologia do Esporte.** Campinas, SP. Alínea Editora.

¹ Bolsista de Apoio Acadêmico e Extensão I (BAAE I)